



MENDONÇA, Luciana Leite de. Zumbi, um sonho da igualdade. Cordel épico. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-4. ISSN 2527-080X.

ZUMBI, UM SONHO DA IGUALDADE CORDEL ÉPICO

Luciana Leite de Mendonça¹

1.

Zumbi, um sonho da igualdade (2009), de Joseneide Dantas, a “Gigi”, (1966), é um cordel épico composto por 595 versos, agrupados em 85 estrofes setilhas, que versa, inicialmente, sobre o período colonial em que o Brasil era subordinado a Portugal, e no qual havia a escravidão, para, em seguida, focar o surgimento dos quilombos que foram se erguendo, para, então, exaltar Zumbi como herói negro. Sobre a matéria épica – Zumbi dos Palmares, herói mítico e histórico – ao longo do cordel, a autora descreve Zumbi, como herói histórico e, ao mesmo tempo, mítico, haja vista que é considerado como eterno e imortal. As próprias circunstâncias iniciais da vida de Zumbi, que escapou, ainda bebê, da morte, remetem o personagem para um destino heroico. Presentificam-se na obra os elementos místicos/míticos do contexto religioso afro-brasileiro (Olorum, Oxalá e Oxum), partindo do chamamento à musa-mulher (Iemanjá), que configura a invocação. Em texto único, sem divisões internas, a autora ordena os episódios vividos

¹ Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do GT 5 do CIMEEP.

pelo negro ao longo da História do Brasil, mostrando claramente sua intenção de contar os fatos criticamente, em sua realidade e amplitude, destacando em seus versos, no decorrer da narrativa, a exploração sofrida pelos negros e sua luta em busca de liberdade. O poema dá destaque à repercussão mítica e histórica que Zumbi alcançou, haja vista que é associado a outras figuras expressivas, como, por exemplo, Nelson Mandela. O percurso narrativo parte do histórico para o maravilhoso, visto que Zumbi, inicialmente, é retratado como figura histórica, ganhando, aos poucos, a aderência mítica, até ser considerado eterno e imortal, representando toda a comunidade negra. Gigi nasceu em 1966, na cidade de Propriá, em Sergipe. É filha de pai Tupinambá e de mãe mestiça (indígena e negra), educadora popular, militante, e atuante dos movimentos populares desde a década de 80. Atualmente participa de movimentos de mulheres, movimentos artísticos e culturais.

(Luciara Leite de Mendonça – UFS/CIMEEP)

2.

Zumbi, um sonho da igualdade [em español, *Zumbi, un sueño de igualdad*] de Joseneide Dantas, la “Gigi” (1966), consta de 595 versos, agrupados en 85 estrofas septilhas, que se ocupa inicialmente del período colonial, en el cual Brasil estaba subordinado a Portugal, y en el tiempo de la esclavitud, para luego poner en foco el surgimiento de los “*quilombos*” que se fueron alzando, para entonces exaltar a Zumbi como héroe negro. Acerca de la materia épica – Zumbi de los Palmares, héroe mítico e histórico – a lo largo del cordel, la autora describe a Zumbi como héroe histórico y al mismo tiempo mítico, vista que es considerado como eterno e inmortal. Las propias circunstancias iniciales de la vida de Zumbi, que escapó, aún bebé, de la muerte, remiten al personaje para un destino heroico. En esta obra, tenemos la presencia de elementos místicos/míticos del contexto religioso afro-brasileño (Olorum, Oxalá y Oxum), que parten de la llamada a la musa-mujer (Iemanjá), que configura la invocación. En el texto único, sin divisiones internas, la autora ordena los episodios vividos por los negros a lo largo de la historia de Brasil, mostrando claramente su intención de contar los hechos críticamente, en su realidad y amplitud, destacando en sus versos, en el transcurso de la narrativa, la explotación sufrida por los negros y su lucha en busca de libertad. El

poema resalta la repercusión mítica e histórica que Zumbi alcanzó, ya que asocia su imagen con otras figuras expresivas, como, por ejemplo, Nelson Mandela. El recorrido narrativo parte del histórico a lo maravilloso, ya que Zumbi, inicialmente, es retratado como figura histórica, ganando, poco a poco, la adherencia mítica, hasta ser considerado eterno e inmortal, representando a toda la comunidad negra. Gigi nació en 1966, en la ciudad de Propriá, en Sergipe. Es hija de padre Tupinambá y de madre mestiza (indígena y negra), educadora popular, militante, y actuante de los movimientos populares desde la década de los 80. Actualmente participa de movimientos de mujeres, movimientos artísticos y culturales.

(Luciara Leite de Mendonça - UFS/CIMEEP - Traduction espagnole de Christina Ramalho)

3.

Zumbi, um sonho da igualdade [en français, *Zumbi, un rêve d'égalité*] (2009), de Josineide Dantas, la "Gigi" (1966), se compose de 595 versets, groupés en 85 strophes avec sept syllabes, qui traite d'abord sur la période coloniale où le Brésil était une colonie de Portugal, et dans laquelle il y avait l'esclavage, pour ensuite se concentrer sur l'émergence des "quilombos" qui se levaient, jusqu'à exalter Zumbi en héros noir. A propos de la matière épique – Zumbi comme un héros mythique et historique – au long du poème, l'auteur décrit Zumbi comme un héros historique et mythique en même temps, considéré comme éternel et immortel. Les premières circonstances de la vie de Zumbi, qui a échappé, encore bébé, à la mort, envoient le personnage à un destin héroïque. La présence d'éléments mystiques/mythiques du contexte religieux afro-brésilien (Olorum, Oxalá et Oxum), commence à partir de l'appel à la muse-épouse (Yemanjá), qui définit l'invocation. Dans un texte unique, sans des divisions internes, l'auteur trie les épisodes vécus par le peuple noir au long de l'histoire du Brésil, montrant clairement son intention de dire les faits de façon critique, dans sa réalité et l'ampleur, mettant en lumière dans ses vers, au cours du récit, l'exploitation subie par le peuple noir et sa lutte pour la liberté. Le poème souligne les répercussions mythiques et historiques que Zumbi a réalisées, étant donné qu'il est associé à d'autres figures expressives, comme, par exemple, Nelson Mandela. La narrative partie du plan historique pour aller au plan merveilleux, depuis Zumbi est d'abord présenté comme un

personnage historique, gagnant progressivement l'emprise mythique, pour être considéré comme éternel et immortel, ce qui représente l'ensemble de la communauté noire. Gigi est née en 1966, dans la ville de Propriá, à Sergipe. Son père est un indigène Tupinambá et sa mère est mestizo (indigène et noir). Gigi est éducateur populaire et activiste de les mouvements populaires du 80 et participe actuellement à des mouvements de femmes et des mouvements artistiques et culturels.

(Luciara Leite de Mendonça - UFS/CIMEEP - Traduction française de Christina Ramalho)

4.

Zumbi, um sonho da igualdade [in English, *Zumbi, a dream of equality*], by Josineide Dantas, the “Gigi” (1966), is composed of 595 verses, grouped in 85 stanzas with 7 verses, which is initially about the colonial period in which Brazil was subordinated to Portugal, and in which there was slavery, to then focus on the emergence of the quilombos that were rising, to then exalt Zumbi as black hero. About the epic matter – Zumbi dos Palmares, a mythical and historical hero – along the poem, the author describes Zumbi as historical and mythical hero, that is considered as eternal and immortal. The very beginning circumstances of Zumbi's life, which escaped, still baby, from death, send the character to a heroic fate. The presence of mystical/mythical elements of the Afro-Brazilian religious context (Olorum, Oxalá and Oxum) starts from the call to the woman-muse Iemanjá, which configures the poem's invocation. In a single text, without internal divisions, the author orders the episodes lived by slaves throughout the history of Brazil, showing clearly her intention to tell the facts critically, in its reality and amplitude, highlighting in her verses, throughout the narrative, the exploitation suffered by slaves and their struggle for freedom. The poem highlights the mythical and historical repercussions that Zumbi has achieved, given that he is associated with other expressive figures, such as, for example, Nelson Mandela. The narrative course starts from the historical to the marvelous, since Zumbi is initially portrayed as a historical figure, gradually gaining mythical adherence, until it is considered eternal and immortal, representing the entire black community. Gigi was born in 1966, in the town of Propriá, in Sergipe. She is the daughter of Tupinambá father and a mestizo mother (indigenous and black), popular educator, militant, and active in

popular movements since the 1980s. Currently she participates in women's movements, artistic and cultural movements.

(Luciara Leite de Mendonça - UFS/CIMEEP - English translation by Christina Ramalho)